

2020

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2020-2024

Programa de Pós-Graduação em
Engenharia Química



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE QUÍMICA E ENGENHARIA DE
ALIMENTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE QUÍMICA**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
PósENQ**

1ª Revisão 2021

**Florianópolis – SC
Dezembro / 2020**

1. INTRODUÇÃO

O Planejamento Estratégico (PE) do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química consiste em um documento onde se definem a missão, a visão e os valores do Programa de Pós-Graduação e as estratégias para atingir seus objetivos e se manter como um Programa de Excelência.

Este documento é o principal instrumento de planejamento do Programa de Pós-Graduação e foi elaborado durante o período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020 por comissão específica aprovada na 132.^a Reunião Ordinária do PósENQ e constituída pela Prof.^a Cíntia Soares (Coordenadora do PósENQ), pela Prof.^a Claudia Sayer (Subcoordenadora do PósENQ), pelo Prof. Agenor De Noni Junior (Docente Permanente do PósENQ), pelo Prof. Cristiano José de Andrade (Docente Colaborador do PósENQ), pelo Prof. Hugo Moreira Soares (Docente Permanente do PósENQ) e pelo Prof. Natan Padoin (Docente Permanente do PósENQ).

É importante ressaltar que o conteúdo deste documento – os objetivos e as iniciativas estratégicas –, foram pensados com base em um cenário normal e atual do funcionamento do Programa de Pós-Graduação. Contudo, nos últimos anos as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) vêm sofrendo contingenciamentos, bloqueios e cortes em seus orçamentos, especialmente no ano de elaboração deste documento (2019). Nessa conjuntura, responder aos objetivos inerentes se torna um grande e importante desafio.

Este PE 2020-2024 é, acima de tudo, um trabalho conjunto que, ao estabelecer um horizonte enquanto ferramenta de planejamento estratégico do PósENQ refletindo a política e filosofia da Universidade, almeja orientar a comunidade, docentes e discentes, no alcance dos objetivos do Programa de Pós-Graduação.

As ações contidas no Planejamento Estratégico tiveram como ponto de partida uma análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT) do Programa, tendo sido elencadas a partir de reuniões da Coordenação com os docentes que compõe a referida comissão. O Planejamento Estratégico foi definido para o período compreendido entre 2020 -2024 (5 anos), devendo ser revisado anualmente, seguindo regras e indicadores da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A comissão de planejamento estratégico, para o período de 25/11/2020 a 24/11/2022 (Portaria 51/Posenq/2020), é formada pelos docentes: pelo Prof. Agenor De Noni Junior (Docente Permanente do PósENQ, presidente da comissão), Prof.^a Claudia Sayer (Subcoordenadora do PósENQ), Prof. Cristiano José de Andrade (Docente Colaborador do PósENQ), Prof. Hugo Moreira Soares (Docente Permanente do PósENQ) e Prof. Natan Padoin (Docente Permanente do PósENQ).

Esta comissão também está encarregada de coordenar o processo de autoavaliação do programa em suas várias dimensões: docentes, discentes, egressos, técnicos administrativos, conteúdo didático, infraestrutura, processos administrativos diversos. Procedimento que se dará por meio de aplicação de questionários aos atores envolvidos direta e indiretamente no programa, podendo incluir convidados externos. Os resultados serão compartilhados.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

- **Missão**

O PósENQ tem por missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento científico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional no contexto da Engenharia Química e a cooperação nacional e internacional na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

- **Visão**

Ser um programa de excelência em âmbito nacional e internacional em qualidade, no impacto, no desenvolvimento científico e tecnológico e na formação de mestres e doutores de alto nível na área de Engenharia Química.

- **Valores**

O PósENQ deverá cumprir sua missão e visão com base nos seguintes valores:

Acadêmico e de qualidade: um Programa de Pós-Graduação que busca continuamente os melhores e mais altos patamares de excelência acadêmica.

Inovador e empreendedor: um Programa capaz de identificar, criar, implantar, implementar, apoiar e incentivar novas oportunidades, iniciativas, carreiras, ações e práticas inovadoras e empreendedoras.

Inclusivo: um Programa inclusivo, capaz de olhar para os mais diversos grupos sociais e compor um ambiente em que impera o respeito e a interação para com todas as diversidades, nacionalidades, classes, etnias e pessoas com deficiência, comprometendo-se de forma a superar qualquer desigualdade, preconceito, exclusão ou discriminação, construindo uma sociedade mais justa e harmônica para as gerações vindouras.

Internacionalizado: um Programa referência na internacionalização, capaz de intensificar parcerias e convênios com instituições internacionais, com compromisso ético com a comunidade acadêmica nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento da Universidade, do Brasil e o de outras nações.

Bem administrado e planejado: um Programa com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas, a fim de funcionar com a excelência que lhe cabe.

Transparente: um Programa que presta contas de suas ações e decisões ao corpo docente e discente.

Ético: um Programa orientado para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Sustentável: um Programa capaz de promover não só a sustentabilidade, mas também a consciência responsável e ética acerca dos temas pertinentes ao meio ambiente, proporcionando a preocupação para com a humanidade e as gerações futuras, em que se construa o desenvolvimento econômico e social conjuntamente com a preservação ambiental.

Comprometido: um Programa comprometido com a formação de recursos humanos com excelência na prática da pesquisa científica e no desenvolvimento científico, onde se respeitam prazos e o regimento interno e demais normas de forma natural e intrínseca.

3. Matriz SWOT e Avaliação 2020

A SWOT do PósENQ foi definida a partir de encontros da Coordenação com os Membros da Comissão, onde foram elencados os pontos fortes, os pontos fracos, as ameaças e as oportunidades do Programa com base nas avaliações da CAPES e nos quantitativos do Programa de Pós-Graduação.

A seguir são apresentadas algumas definições:

- **Ponto forte:** vantagem estrutural controlável pela organização, que a favorece perante as oportunidades e ameaças do ambiente.
- **Ponto fraco:** desvantagem estrutural controlável pela organização, que a desfavorece perante as oportunidades e ameaças do ambiente.
- **Ameaça:** força ambiental, incontrolável pela organização, que cria obstáculos à sua estratégia, mas que poderá ou não ser evitada, desde que conhecida em tempo hábil.
- **Oportunidade:** força ambiental, incontrolável pela organização, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.

Com base no exposto, os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades são listados no Quadro 1.

Quadro 1. Matriz SWOT do PósENQ e Avaliação 2020

Quadro 1. SWOT do PósENQ

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>PFo1: Experiência, competência e qualificação do corpo docente, o qual apresenta diferentes tempos de titulação, formação em diferentes instituições, reduzindo, desta forma, a endogenia. Além disto, o corpo docente caracteriza-se como sendo muito coeso e sem heterogeneidade.</p> <p>Avaliação 2020: Continua o mesmo Pontuar a capacitação do corpo docente em determinado período (e.g PROFOR, missões, etc). 4 professores do programa ascenderam de</p>	<p>PFr1: Processo Seletivo de candidatos ao Programa com algumas deficiências.</p> <p>Avaliação 2020: Foram implementadas melhorias no processo seletivo por meio da comissão de seleção e bolsas. Algumas melhorias foram implementadas recentemente pela Comissão de Seleção e Bolsas em relação aos critérios de seleção nos editais. Cristiano e Agenor Furigo fizeram as adequações (ponderações sobre periódicos (ainda) sem fator de impacto, por exemplo). Entretanto, há que se avançar ainda em alguns pontos: um filtro para áreas, por exemplo,</p>

<p>categoria nas bolsas de produtividade, sendo PQ-1A, PQ-1C, PQ-1D e DT-2</p> <p>Continua sendo um ponto forte e diferencial do PósENQ. A qualificação do corpo docente é, sem dúvida, o principal ponto para o sucesso de um PPG. Há um esforço contínuo do corpo docente para qualificação através de estágios pós-doutorais em instituições renomadas do exterior. Atenção deve ser dada às novas contratações, para que este padrão se mantenha.</p> <p>PFo2: Regras internas claras do PósENQ. Avaliação 2020: Mesmo cenário Regulamento foi revisto., alterado e aprovado recentemente Uma série de melhorias foram implementadas nos últimos 6 anos, pelo menos, resultando em regras transparentes. O PPG possui hoje regras muito claras e bem definidas.</p> <p>PFo3: Observância das regras internas por parte do corpo docente e discente. Avaliação 2020: Mesmo cenário O corpo docente/discente tem colaborado exemplarmente observando rigorosamente as regras internas do PPG. Alguns pontos ainda merecem atenção, como o prazo para defesa de exames de qualificação ao doutorado, por exemplo.</p> <p>PFo4: Estratégia de renovação do quadro docente. Avaliação 2020: Mesmo cenário. Novas regras de credenciamento e credenciamento está sendo discutido em comissão para esta finalidade. A expectativa é torne a estratégia ainda mais robusta. Atenção deve ser dada às novas contratações, especialmente no que tange às áreas de admissão pensando no futuro do PPG diante das oportunidades e desafios.</p> <p>PFo5: Nota da avaliação do programa em</p>	<p>pode ser adequado. O orientador poderia ter a opção de eliminar um candidato caso não tenha histórico na área para a qual está se candidatando e/ou seu plano de trabalho não é adequado para a área na qual está se candidatando. Hoje, mesmo atribuindo zero no plano de trabalho, não elimina o candidato.</p> <p>PFr2: Baixa oferta de disciplinas relacionadas à <i>Project Based Learning</i> (PBL). Baixa relação entre as disciplinas ofertadas. Oferta nula de conteúdo EAD. Avaliação 2020: Não há PBL formalmente estabelecido no PósEnq. Porém, devemos ressaltar o ensino modo remoto, durante a pandemia. Muitas disciplinas com avaliação na forma de PBL. - Oferta nula de conteúdo EAD: apesar de ainda não termos conteúdo EAD, passamos a ter ensino remoto. Passou a ser uma oportunidade para expansão do PPG após a pandemia, atingindo estudantes vinculados a empresas em outros estados, por exemplo. Ao menos um ensino misto deve ser considerado seriamente após a pandemia. - Baixa relação entre as disciplinas ofertadas: ainda é um problema, mas com a revisão da grade na comissão de ensino temos uma oportunidade. A meu ver, é mais fácil pensar em uma concatenação entre as disciplinas da graduação do que da pós-graduação. A flutuação da oferta de disciplinas eletivas é um fator complicador. - Algumas disciplinas oferecem conteúdo misto, incluindo project-based learning. Posso citar Engenharia e Projeto de Reatores Químicos e Simulação Numérica de Fenômenos de Transporte. Porém, é sim algo que precisa ser intensificado.</p> <p>PFr3: Problemas de infraestrutura das salas de aula relacionadas a acessibilidade. Avaliação 2020: Não houve melhoria de infraestrutura predial. Em função da pandemia foi maior acessibilidade na modalidade de ensino remoto.</p>
---	---

<p>ascensão, tendo obtido o conceito 7 na última avaliação quadrienal. Avaliação 2020: Mesmo cenário PFo5* (Programa conceito 7)</p> <p>PFo6: Exigência de publicação de artigos em periódicos indexados Qualis A por parte do corpo docente prévia a defesa. Avaliação 2020: Alteração para periódico que contenha fator de impacto no JCR.</p> <p>PFo7: Internacionalização: elevado percentual de alunos realizando doutorado sanduíche no exterior, elevado percentual de professores com atuação no exterior, através da realização de estágio como professor visitante. Desenvolvimento de projetos em cooperação internacional. Oferta de seminários por docentes/pesquisadores do exterior no PósENQ. Aprovação de subprojeto do PósENQ no Edital CAPES/PrInt/UFSC. Avaliação 2020: Aumentou com o PRINT não cresceu mais por conta do COVID. Pontuar as disciplinas ofertadas em língua inglesa. Participação de bancas em língua inglesa. Pontuar teses/dissertação em língua inglesa. Pontuar palestras/visitas/cursos em língua inglesa. Artigos científicos/projetos com participação de instituição estrangeira, etc. Novos projetos robustos de colaboração internacional têm sido firmados. Acordos de co-tutela em andamento/em prospecção. A melhorar: atração de estudantes do exterior (com foco na América do Norte, Europa e Ásia) para o PósENQ para doutorado integral ou parcial.</p> <p>PFo 08: Capacidade de mobilização do corpo docente para elaboração de propostas de captação de recursos em órgãos de fomento e na indústria. Avaliação 2020: Cada vez mais (aumentou)</p>	<p>Este é um sério problema. Antes da pandemia era um desafio alocar salas a disciplinas da pós-graduação, pois a prioridade é para as disciplinas da graduação. Com a pandemia e a possibilidade de ensino misto, temos uma oportunidade de contornar o problema. Surge, porém, uma nova demanda: tecnologia nas salas de aula, incluindo a possibilidade para transmissão de conteúdo em tempo real e/ou gravação das aulas. É um ponto a ser discutido seriamente pois o uso de tecnologias será um fator de diferenciação entre as IES no pós-pandemia.</p> <p>PFr4: Processos burocráticos exigidos pelos órgãos administrativos da Universidade. Avaliação 2020: Continua o mesmo (fora do nosso alcance). Talvez devêssemos especificar mais. Por exemplo, as e-reuniões adotadas pelo PósEnq, bem como a interação com a pro-reitoria. A demanda por parte da PROPG é crescente e injustificada. O órgão possui corpo técnico para atuar em muitas das demandas repassadas aos PPGs. Sem dúvida alguma, há entraves burocráticos na UFSC que, se sanados, dariam muito mais agilidade aos processos internos do PósENQ. Contudo, não temos controle sobre a maioria desses problemas.</p> <p>PFr5: Qualidade da proficiência em língua estrangeira por parte do corpo docente. Avaliação 2020: Não temos exigência de métricas que assegurem proficiência a nível de conversação, apenas a nível de tradução textual inglês → português. Muitos alunos não conseguem atingir pontuação exigida pelo capes Print. Sem dúvida alguma deve melhorar. Nossa grande meta para o futuro é internacionalizar no fluxo contrário, ou seja, receber docentes e estudantes do exterior. Ao meu ver, o teste de proficiência aplicado pelo DLLE da UFSC não mede adequadamente o nível de proficiência. O ideal seria cobrar TOEFL</p>
--	---

<p>Pontuar os projetos de captação submetidos pelos professores do PósEnq</p> <p>PFo9: Capacidade de mobilização do corpo docente para atender demandas burocráticas de órgãos de regulação interna e externa. Avaliação 2020: Aumento da participação dos docentes em comissões internas do PosEnq, criadas em decorrência de demandas externas. É estratégico para o PósENQ incentivar a participação de seus docentes em associações industriais, órgãos de classe, fundações, etc.</p> <p>PFo10: Coordenação altamente comprometida com a gestão e com a representação do PósENQ em outros órgãos da UFSC, como Pró-Reitoria, Câmara de Pós-Graduação, etc. e corpo docente comprometido com a busca por participação em outros órgãos nacionais, como CAPES, CNPq, etc. Avaliação 2020: Mesmo cenário</p> <p>PFo11: Coordenação descentralizada, composta por várias comissões. Avaliação 2020: Aumentou a descentralização com a criação de novas comissões de caráter permanente.</p> <p>PFo12: Boa infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, tanto em termos de espaço físico, quanto de equipamentos. Avaliação 2020: Mesmo cenário Pontuar no caso da aquisição de novos equipamentos de médio/grande porte.</p> <p>PFo13: Elevada média de publicação por docente em periódicos indexados com elevado fator de impacto. Avaliação 2020: Mesmo cenário. Pontuar os valores, Deve ser juntado com o 6? Além da quantidade, o JCR médio é bom.</p>	<p>como faz a UNICAMP. Diante de um cenário de baixa demanda, porém, pode ser um “tiro no pé”. Temos que pensar como elevar este nível, talvez os laboratórios possam contribuir realizando reuniões para discussão de resultados e estudos da literatura em língua inglesa. Não vejo um problema na leitura e escrita. A maioria dos alunos está amplamente exposta aos artigos em inglês ao longo de todos os seus trabalhos. Porém, escuta e fala precisam ser constantemente praticados e as ações nos núcleos (laboratórios) é um caminho interessante para isso.</p> <p>PFr6: Internacionalização (baixo percentual de disciplinas ofertadas em língua inglesa). Avaliação 2020: Aumentou Pontuar as disciplinas ofertadas em língua inglesas. Participação de bancas em língua inglesa. Pontuar teses/dissertação em língua inglesa. Pontuar palestras/visitas/cursos em língua inglesa. Artigos científicos/projetos com participação de instituição estrangeira, etc. Deve aumentar, sem dúvida. Ainda é baixo. Quem sabe alternar entre trimestres? Principalmente as eletivas, podem ser oferecidas em PT e EN em trimestres alternados.</p> <p>PFr7: Dificuldade de interação com a iniciativa privativa em virtude das regras de propriedade intelectual da UFSC. Avaliação 2020: Apesar dos problemas mais estruturais temos bastante interação Pontuar os projetos com a iniciativa privada, detalhando a regra de P.I Com certeza é um grande problema. A PI na UFSC tem sido um entrave. Já perdemos projetos importantes por isso. E se não houver mudanças continuaremos perdendo. Como mudar? Não está sob nosso controle... Porém, a interação com o setor produtivo deve ser fomentada incessantemente, e existem diferentes mecanismos de interação</p>
--	--

<p>PFo14: Diversificação na formação e da região no que diz respeito a origem dos alunos. Avaliação 2020: Mesmo cenário. Pontuar os alunos (e.g região norte, gênero, formação, etc) Temos um bom balanço de gênero no PPG. É um programa diverso, e estamos mantendo a atratividade, recebendo novos alunos de diferentes regiões. A implementação do ensino misto no pós-pandemia deve contribuir para expandir ainda mais essa demanda e, inclusive, ultrapassar as fronteiras nacionais.</p> <p>PFr15: Aprovação do Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (PRH/ANP). Avaliação 2020: Projeto passou para fase de execução</p>	<p>que não caem no entrave da PI.</p> <p>PFr8: Pouca interação entre as disciplinas de graduação e de pós-graduação. Avaliação 2020: Em fase inicial de implantação um novo modelo de integração entre graduação e pós-graduação. Problema que ainda existe, mas deve ser minimizado. Há uma comissão trabalhando nisso.</p> <p>PFr9: Pouca divulgação para a sociedade, a título de popularização da ciência, e disseminação dos resultados das pesquisas realizadas. Avaliação 2020: Já temos o vídeo do PósENQ Os canais em redes sociais forma iniciados Temos diferenciar diferentes setores da sociedade: *sociedade industrial, temos que participar ativamente de associações, conselhos, etc. É estratégico para o PPG ter representantes nesses órgãos; *sociedade acadêmica, neste caso já temos uma boa disseminação; *sociedade em geral, através das redes sociais, procurar divulgar resultados relevantes em jornais, TV, rádio, etc., a própria mídia da UFSC pode ser utilizada para tal.</p> <p>PFr10: Corpo técnico-administrativo deficitário, o que sobrecarrega a Coordenação. Avaliação 2020: Em discussão a união das duas secretarias de pós-graduação do EQA Pontuar as comissões. Seria necessário um técnico-administrativo adicional para o PósENQ. Muitas demandas acabam ficando sob responsabilidade da coordenação, sendo que deveriam ser resolvidas adequadamente na secretaria.</p>
<p style="text-align: center;">OPORTUNIDADES</p> <p>Op1: Grande número de editais voltados à internacionalização das universidades. Avaliação 2020:</p>	<p style="text-align: center;">AMEAÇAS</p> <p>Am1: Alterações frequentes das normas e regras dos órgãos de fomento. Avaliação 2020:</p>

<p>Temos o PRINT Pontuar os projetos submetidos com instituições estrangeiras Tivemos recentemente a aprovação de projeto H2020 (Marie Curie Actions) com a participação de docentes do PósENQ. Devemos aproveitar mais oportunidades para submissão de projetos com instituições do exterior.</p> <p>Op2: Crescente interesse das entidades privadas por parcerias com universidades. Avaliação 2020: Mesmo cenário. Listar projetos enviados em parceria com setor privado. Há também um crescente interesse por parte de egressos em cursar mestrado e/ou doutorado com vínculo empregatício. Se essa demanda foi atendida, pode-se pensar em atrair candidatos oriundos de outras instituições também. O ensino misto no pós-pandemia é uma oportunidade para tal.</p> <p>Op3: Existência de fundos de apoio à pesquisa/editais para financiamento de projetos. Avaliação 2020: Participação em todos que se encaixam na área Pontuar os projetos submetidos</p> <p>Op4: Existência de regulamentos que possibilitam a cotutela de alunos em âmbito internacional. Avaliação 2020: Fraco, muitas universidades estrangeiras não aceitam o regime de cotutela. Houve mudança no período mínimo, reduziu de 12 para 6 meses. Pontuar</p> <p>Op5: Disponibilidade de editais para professor visitante estrangeiro. Avaliação 2020: Contemplado no PRINT</p>	<p>Mudanças frequentes continuam acontecendo, o corpo docente está atendo e apresentam boa capacidade de mobilização para discutir e se adaptar aos novos cenários.</p> <p>Am2: Mudança de critérios de avaliação da CAPES. Avaliação 2020: Estamos em transição e nos adaptando.</p> <p>Am3: Normas da UFSC que desestimulam a participação do corpo docente em projetos. Trâmites burocráticos longos quando da celebração de convênios tripartite. Avaliação 2020: As mudanças andam muito devagar. Projetos MAI/DAI É um problema grave que já nos levou a perder projetos no passado e outros projetos podem ser perdidos. Não temos controle... Ultimamente tem havido restrições internas fortes na UFSC em relação às fundações de apoio. Entraves no Conselho de Curadores. São exemplos de problemas que desestimulam. Estratégias para contornar este problema?</p> <p>Am4: Escassez de recursos. Avaliação 2020: O corpo docente tem buscado participar de todas as chamadas e oportunidade de fomento privado.</p> <p>Am5: Mudanças nas políticas de governo. Avaliação 2020: Idem ao 1</p> <p>Am6: Política de propriedades intelectual da UFSC pouco atrativa para as empresas. Avaliação 2020: Isso já mudou, mas aparentemente o corpo docente não está plenamente familiarizado com o atual cenário.</p> <p>Am7: Baixo valor das bolsas e longos períodos sem reajuste. Avaliação 2020: Idem à Am4</p>
--	--

<p>Op 6: Criação de núcleos de estudo. Avaliação 2020: Temos 1 núcleo de pesquisa em implantação. É uma ação importante, mas deve-se atentar para a inclusão. É importante que todos os docentes que atuam em uma determinada área tenham oportunidade de integrar tais núcleos. O estabelecimento (ou participação) de redes de pesquisa nacionais e/ou internacionais também deve ser considerado, pois é uma estratégia para a concepção de projetos de pesquisa robustos, entre outras oportunidades associadas.</p> <p>Op 7: Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (PRH/ANP); Avaliação 2020: Em funcionamento Penso que seria estratégico para o PósENQ pensar em programa(s) de formação de recursos humanos próprio(s) no futuro, atendendo a demandas fixas da sociedade catarinense e brasileira. Temos que pensar em propor além do que existe, somos um programa de excelência.</p> <p>Op8: CAPES PrInt/UFSC; Avaliação 2020: Em funcionamento</p> <p>Op9: Uso das mídias sociais e da página do programa para divulgação do PósENQ e popularização da ciência. Avaliação 2020: Já temos um Neste sentido, temos que fazer mais webinars</p>	<p>A atenção à demanda de egressos interessados no programa com vínculo com o setor produtivo é importante neste ponto. É uma estratégia extensível a candidatos oriundos de outras instituições e que pode ser impulsionada com o ensino misto no pós-pandemia.</p> <p>Am8: Volatilidade na oferta de editais por parte de órgãos públicos. Avaliação 2020: Idem à Am4</p> <p>Am9: Deturpação da imagem quanto a importância da pesquisa no país. Imagem de baixa eficiência da pesquisa no país. Avaliação 2020: A presença do PosEnq nas mídias sociais ainda é tímida, mas pode contribuir para minimizar os efeitos negativos desta ameaça. Há que se fazer um trabalho intenso principalmente no setor industrial. É estratégico para o PósENQ que docentes participem de associações, órgãos de classe, fundações...</p>
---	---

4. ESTRATÉGIAS E METAS

Com base nos pontos fortes e fracos, bem como nas oportunidades e ameaças elencadas, as seguintes estratégias de ação são propostas. Quanto as metas, elas estão em fase de elaboração e discussão, com prazo para conclusão até julho de 2021.

PONTOS FORTES

PFo1:

O quê: Experiência, competência e qualificação do corpo docente, o qual apresenta diferentes tempos de titulação, formação em diferentes instituições, reduzindo, desta forma, a endogenia. Além disto, o corpo docente caracteriza-se como sendo muito coeso e sem muita heterogeneidade.

Porque: manter a excelência e a qualidade do Programa em níveis nacional e internacional.

Onde: discutidas em reuniões do Colegiado Pleno do corpo docente do PósENQ.

Quando: sempre que novas contratações são necessárias.

Quem: corpo docente do PósENQ.

Como: editais de concurso público para docentes focados nas linhas de pesquisa do PósENQ, que permitam que apenas candidatos alinhados com as metas do Programa sejam contratados. Estímulo à produção intelectual colaborativa.

PFo2:

O quê: Regras internas claras do PósEnq.

Porque: manter a excelência e a qualidade do Programa em níveis nacional e internacional e também para facilitar as atividades da Coordenação, de forma que auxilie na tomada de decisões e na organização do Programa.

Onde: discutidas periodicamente em reuniões do Colegiado Pleno do corpo docente do PósENQ.

Quando: sempre que novas situações são geradas e sempre que novos indicadores e necessidades surgem.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: criação de resoluções normativas e alterações regimentais.

PFo3:

O quê: Observância das regras internas por parte do corpo docente e discente.

Porque: para manutenção da organização nas ações da Coordenação o que também irá refletir na manutenção da excelência e da qualidade do Programa em níveis nacional e internacional.

Onde: as regras são lembradas periodicamente em reuniões do Colegiado Pleno do corpo docente do PósENQ e também nas ações do dia a dia.

Quando: diariamente.

Por quem: pela Coordenação, pelo corpo docente e pelo corpo discente do PósENQ.

Como: punição àqueles que não observarem as regras.

PFo4:

O quê: Estratégia de renovação do quadro docente.

Porque: manter a excelência e a qualidade do Programa em níveis nacional e internacional.

Onde: discutida em reuniões do Colegiado Pleno do corpo docente do PósENQ.

Quando: sempre que novas contratações são necessárias em vista das aposentadorias.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: discutir com os docentes o perfil do candidato e da vaga e que serão descritos nos editais de concurso público para docentes.

PFo5:

O quê: Nota da avaliação do programa em ascensão, tendo obtido o conceito 7 na última avaliação quadrienal.

Porque: o conceito de um programa reflete a sua excelência perante a sociedade. Desta forma, é um dos requisitos para a captação de bons candidatos aos cursos de mestrado e de doutorado do Programa. A existência de bons alunos implica na manutenção da qualidade do Programa, através da realização de pesquisas em alto nível, bem como na publicação dos resultados em excelentes periódicos indexados e de alcance internacional, além de outros indicadores, como a formação de bons profissionais que poderão atuar em diferentes ramos da Engenharia Química em território nacional ou internacional.

Onde: no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Quando: no quadriênio.

Por quem: pela CAPES.

Como: buscando atender a todos os requisitos da avaliação quadrienal.

Fo6:

O quê: Exigência de publicação de artigos em periódicos indexados Qualis A por parte do corpo discente prévia a defesa.

Porque: aumentar a qualidade das pesquisas realizadas e, como consequência, dos artigos e do Fator H. Além disto, é um indicativo da excelência do Programa.

Onde: inicialmente como resolução normativa e atualmente presente no Regimento do Programa.

Quando: pré-requisito para defesa.

Por quem: exigido para os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação.

Como: através de resolução normativa e, atualmente, presente no Regimento do Programa.

PFo7:

O quê: Internacionalização: elevado percentual de alunos realizando doutorado sanduíche no exterior, elevado percentual de professores com atuação no exterior, através da realização de estágio como professor visitante. Desenvolvimento de projetos em cooperação internacional. Oferta de seminários por docentes/pesquisadores do exterior no PósENQ. Aprovação de subprojeto do PósENQ no Edital CAPES/PrInt/UFSC.

Porque: seguir aumentando o índice de internacionalização do PósENQ.

Onde: editais de órgãos de fomento nacionais e internacionais.

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: submetendo propostas aos Editais dos órgãos de fomento e mantendo contato com instituições de ensino e de pesquisa e com pesquisadores renomados no exterior.

Quanto: atividade contínua.

PFo8:

O quê: Capacidade de mobilização do corpo docente para elaboração de propostas de captação de recursos em órgãos de fomento e na indústria.

Porque: seguir aumentando a captação de recursos para o PósENQ.

Onde: órgãos de fomento nacionais e internacionais e junto às indústrias.

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: pesquisa constante por editais e divulgação destes junto ao corpo docente do PósENQ, visando o incentivo à submissão de propostas.

PFo9:

O quê: Capacidade de mobilização do corpo docente para atender demandas burocráticas de órgãos de regulação interna e externa.

Porque: atender de modo eficiente as solicitações recebidas.

Onde: no colegiado do Programa de Pós-Graduação.

Quando: sempre que solicitado.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: nas comissões, em reuniões e através do envio de informações solicitadas pela Coordenação.

PFo10:

O quê: Coordenação altamente comprometida com a gestão e com a representação do PósENQ em outros órgãos da UFSC, como Pró-Reitoria, Câmara de Pós-Graduação, etc. e corpo docente comprometido com a busca por participação em outros órgãos nacionais, como CAPES, CNPq, etc.

Porque: visando aumentar a visibilidade do Programa institucionalmente e nacionalmente.

Onde: UFSC, CAPES, CNPq, etc.

Quando: atividade contínua.

Por quem: coordenação e corpo docente do PósENQ.

Como: participação do coordenador como conselheiro na Câmara de Pós-Graduação da UFSC, participação de docentes em comitês da CAPES e do CNPq.

PFo11:

O quê: Coordenação descentralizada, composta por várias comissões.

Porque: visando uma maior participação do corpo docente nas decisões e nas ações do Programa de Pós-Graduação, permitindo, desta forma, que o corpo docente esteja sempre engajado na melhoria contínua do Programa de Pós-Graduação.

Onde: Coordenação do Programa de Pós-Graduação.

Quando: atividade contínua.

Por quem: coordenação do PósENQ.

Como: por meio da criação de comissão de ensino, da comissão de seleção e bolsas, da comissão de gestão de recursos, da comissão de credenciamento e recredenciamento.

PFo12:

O quê: Boa infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, tanto em termos de espaço físico,

quanto de equipamentos.

Porque: fundamental para a realização de pesquisas com qualidade, o que irá refletir no desenvolvimento de pesquisas de alto nível, bem como de teses e dissertações, na qualidade dos artigos publicados, no aumento do fator H e na formação do corpo discente.

Onde: no Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos.

Quando: atividade contínua.

Por quem: Administração Central da UFSC, Administração do EQA, corpo docente do PósENQ.

Como: através da existência de uma comissão de espaço físico no Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos da UFSC que atue junto a Administração Central pleiteando espaço físico para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, além da submissão de projetos para aquisição e manutenção de equipamentos por parte do corpo docente.

PFo13:

O quê: Elevada média de publicação por docente em periódicos indexados com elevado fator de impacto.

Porque: aumentar a qualidade das pesquisas realizadas e, como consequência, dos artigos e do fator H. Além disto, é um indicativo da excelência do Programa.

Onde: inicialmente como resolução normativa e, atualmente, presente no Regimento do Programa. Além disto, é exigência presente nas Regras de Credenciamento e Recredenciamento do Programa.

Quando: pré-requisito para a defesa do discente e para o recredenciamento do docente.

Por quem: exigido para os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação.

Como: através de resolução normativa e atualmente presente no Regimento do Programa e nas Regras de Credenciamento e Recredenciamento do Corpo Docente do Programa.

PFo14:

O quê: Diversificação na formação e da região no que diz respeito a origem dos alunos.

Porque: aumentar a abrangência e o alcance do Programa no território nacional e internacional.

Onde: nos editais de processos seletivos.

Quando: durante o lançamento do edital de Processo Seletivo.

Por quem: pela Comissão de Seleção e Bolsas.

Como: através de uma ampla divulgação do Edital do Processo Seletivo no território nacional e internacional.

PFo15:

O quê: Aprovação do Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (PRH/ANP).

Porque: aumentar o número de bolsas e de recursos para as pesquisas que são realizadas na área de petróleo, gás, biodiesel e energias alternativas no Programa de Pós-Graduação.

Onde: no Colegiado Pleno do PósENQ.

Quando: durante o lançamento do Edital.

Por quem: pelo Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação.

Como: através de envio de projeto ao Edital PRH/ANP.

PONTOS FRACOS

PFr1:

O quê: Processo Seletivo a candidatos do Programa com deficiências.

Porque: aumentar a seleção de candidatos mais qualificados.

Onde: no Programa de Pós-Graduação.

Quando: atividade contínua.

Por quem: pela Comissão de Seleção e Bolsas.

Como: revisão dos critérios de seleção.

PFr2:

O quê: Baixa oferta de disciplinas relacionadas à Project Based Learning. Baixa relação entre as disciplinas ofertadas. Oferta nula de conteúdo EAD.

Porque: PBL é de uma das mais modernas estratégias de ensino, sendo potencialmente efetiva na pós-graduação, visto que os alunos têm acesso a diferentes técnicas e metodologias. Além disso, os alunos são impelidos a proatividade e ao pensamento crítico. A atual tendência no desenvolvimento de projetos (dissertações/teses) cada vez mais interdisciplinares gera a necessidade de ofertar aos alunos de pós-graduação disciplinas altamente relacionadas.

A modalidade de educação à distância (EAD) tem o potencial de ultrapassar a fronteira departamental e, assim, ofertar conteúdo a uma grande parcela da população.

Onde: no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PósENQ).

Quando: a partir de 2020.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: Integrar gradualmente todas as disciplinas oferecidas pelo PósENQ, mesmo que parcialmente, ao conceito de PBL, ou seja, todas as disciplinas terão atividades práticas relacionadas a projetos, preferencialmente, inéditos. Além disso, a integração das disciplinas ao conceito PBL irá, inerentemente, relacionar as disciplinas, favorecendo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Ofertar conteúdos (disciplinas), metodologias de pesquisa (laboratório), eventos (Departamento e PósENQ), entre outros, através da modalidade EAD.

PFr3:

O quê: Problemas de infraestrutura das salas de aula relacionadas à acessibilidade.

Porque: para atender ao estatuto da pessoa com deficiência (LEI N.º 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015) e que entrou em vigor em 2016. Esta ação demonstra a atuação do PósENQ como agente social de inclusão.

Onde: no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Quando: a partir de 2020.

Por quem: pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Como: atuar junto a Administração do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos e da Universidade para adequar a infraestrutura existente de modo a permitir a acessibilidade das pessoas com deficiência, como rampas, barras de parede, elevadores, etc. Sugerir aos docentes credenciados cursos periódicos de libras, particularmente, mas não exclusivamente, do Programa de Formação Continuada Docente (PROFOR) da UFSC.

PFr4: Processos burocráticos exigidos pelos órgãos administrativos da Universidade.

O quê: buscar a redução de processos burocráticos exigidos pelos órgãos administrativos da Universidade.

Por que: tornar mais ágeis os procedimentos internos.

Onde: Câmaras de Pós-Graduação, de Pesquisa e de Extensão da Universidade.

Quando: atividade contínua.

Por quem: Coordenador do PósENQ e outros professores do programa que exercem cargos administrativos no Departamento.

Como: atuar junto aos órgãos superiores da administração através da participação nos Conselhos.

PFr5: Qualidade da proficiência em língua estrangeira por parte do corpo discente.

O quê: aumentar a qualidade da proficiência em língua estrangeira (inglês) do corpo discente.

Por que: aumentar a qualidade da proficiência em língua estrangeira (inglês) do corpo discente e, assim, aumentar a eficiência de publicação de artigos científicos em revistas internacionais de alto fator de impacto e melhorar a participação dos discentes em atividades de internacionalização da Universidade (cursos, palestras, congressos, intercâmbios, etc.)

Onde: UFSC

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do Programa de Pós-Graduação

Como: exigir proficiência em língua inglesa na admissão do discente no Programa de Pós-Graduação, oferecer disciplinas obrigatórias em língua inglesa, disponibilizar oportunidades de intercâmbio, etc.

PFr6: Internacionalização (baixo percentual de disciplinas ofertadas em língua inglesa).

O quê: aumentar o número de atividades no Programa em língua inglesa.

Por que: aumentar o índice de internacionalização do PósENQ.

Onde: no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: aumentar a oferta de atividades em língua inglesa organizadas e oferecidas pelo Programa (cursos, palestras, congressos, intercâmbio, etc.).

PFr7: Dificuldade de interação com a iniciativa privada em virtude das regras de propriedade intelectual da UFSC.

O que: capacitar o corpo docente para abordar com as empresas o tema da propriedade intelectual e atuar junto à instituição de modo que esta flexibilize as regras de propriedade intelectual.

Porque: os docentes são os que interagem com as empresas que, por sua vez, estabelecem relações de confiança com o docente. Sendo assim, este precisará abordar de forma eficiente o tema propriedade intelectual.

Onde: no Programa de Pós-Graduação e junto à UFSC.

Quando: atividade contínua.

Por quem: pelo corpo docente do PósENQ com o apoio da SINOVA.

Como: por meio de reuniões com o corpo docente e com a instituição.

PFr8: Pouca interação entre as disciplinas de graduação e de pós-graduação.

O quê: alterações na estrutura curricular do curso de graduação.

Porque: os alunos do curso de graduação em Engenharia Química poderiam cursar disciplinas da pós-graduação em caráter optativo ou curricular de modo que possam ter os créditos validados quando ingressarem, através de Processo Seletivo, no Programa de Pós-Graduação. Esta ação aumentaria a interação entre a graduação e a pós-graduação.

Onde: Programa de Pós-Graduação.

Quando: semestralmente.

Por quem: pela Comissão de Ensino do PósENQ em parceria com Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Engenharia Química da UFSC.

Como: por meio de alterações na estrutura curricular do curso de graduação em Engenharia Química. Divulgação das modalidades de interação entre os alunos de graduação.

PFr9: Pouca divulgação para a sociedade, a título de popularização da ciência e propaganda dos resultados das pesquisas realizadas no PósENQ.

O quê: utilizar as mídias sociais para divulgação e popularização dos resultados das pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação.

Porque: as mídias sociais se estabeleceram como um canal rápido, barato e direto para disseminar informações.

Onde: Programa de Pós-Graduação.

Quando: atividade contínua.

Por quem: por uma comissão que irá discutir estratégias de disseminação e, posteriormente, por cada docente que integra o programa. A comissão se reúne para montar uma estrutura padrão para divulgação de conteúdo, com auxílio de pessoal especializado no assunto. Posteriormente, cada professor, juntamente com seus alunos, divulgará seus próprios conteúdos. A comissão também poderá elaborar e monitorar a produção dos conteúdos.

Como: usar as mídias sociais para divulgação e popularização dos resultados.

PFr10: Corpo técnico-administrativo deficitário, o que sobrecarrega a Coordenação.

O quê: unificar a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química com a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos que estão alocadas no mesmo Departamento.

Porque: muitos trâmites internos e burocráticos são idênticos ou similares e, desta forma, pode-se reduzir o tempo de trabalho do pessoal técnico administrativo.

Onde: Programa de Pós-Graduação.

Quando: período de transição de 6 meses.

Por quem: comissão específica com integrantes dos dois programas de pós-graduação.

Como: unificar as secretarias do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos. Reunirão para desenhar uma nova estrutura de funcionamento das duas pós-graduações que estão situadas no mesmo Departamento.

OPORTUNIDADES

Op1: Grande número de editais voltados à internacionalização das universidades.

O quê: Participação em editais voltados à internacionalização.

Porque: elevar o índice de internacionalização do PósENQ.

Onde: editais presentes nos sites dos órgãos de fomento em níveis nacional e internacional.

Quando: atividade contínua

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: acesso aos sites de órgãos de fomento.

Op2: Crescente interesse das entidades privadas por parcerias com universidades.

O que: tornar o programa mais atrativo para o setor industrial.

Porque: é necessário um trabalho acentuado para mostrar que as empresas podem ter suas demandas por projetos/inação atendidos investindo nas Universidades.

Onde: no Programa de Pós-Graduação.

Quando: atividade contínua.

Por quem: Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Como: elaborar um programa de capacitação e uma estrutura integrada de funcionamento entre os professores que tenham interesse em projetos em parceria com as empresas.

Op3: Existência de fundos de apoio à pesquisa/editais para financiamento de projetos.

O quê: identificar e monitorar sistematicamente os fundos de apoio.

Porque: muitas oportunidades de financiamento não são de conhecimento geral, ou quando se tornam de conhecimento os prazos são reduzidos para a elaboração de propostas competitivas.

Onde: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Quando: atividade contínua.

Por quem: Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Como: elaborar um sistema de monitoramento e identificação de oportunidades para divulgar entre os professores do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Op4: Existência de regulamentos que possibilitam a cotutela de alunos em âmbito internacional.

O quê: aumentar o número de alunos em regime de cotutela/dupla diplomação com universidades estrangeiras.

Porque: aumentar o número de alunos em regime de cotutela/dupla diplomação com universidades estrangeiras, além da rede de colaboração com universidades estrangeiras.

Onde: nas atividades dos projetos que visam a internacionalização.

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: procura por parcerias internacionais e participação em projetos de cooperação.

Op5: Disponibilidade de editais para professor visitante estrangeiro.

O quê: Aumentar a captação de professores visitantes estrangeiros.

Porque: Aumentar a captação de professores visitantes estrangeiros e, conseqüentemente, aumentar a rede de colaboração com universidades estrangeiras.

Onde: inserir nas atividades dos projetos de internacionalização

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: procura por parcerias internacionais e participação em projetos de cooperação.

Op 6: Criação de núcleos de estudo.

O quê: criação de núcleos de estudo.

Porque: agregar as competências do corpo docente entorno de núcleos de estudo temático que poderão auxiliar na definição de ações na área, seja para captação de recursos, interação com setor privado e divulgação e popularização da ciência.

Onde: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Quando: atividade contínua.

Por quem: pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

Como: em reuniões do Colegiado do PósENQ definir a criação de núcleos de estudos no programa. Os professores integrariam o núcleo com base em seu interesse. Posteriormente, cada núcleo estabeleceria uma agenda de funcionamento, obedecendo algum regramento básico aplicável a todos os núcleos.

Op 7: Programa de Recursos Humanos da Agência Nacional do Petróleo (PRH/ANP)

O quê: busca de oportunidades de projetos na cadeia de petróleo, gás e biocombustíveis.

Porque: aumentar a carta de projetos neste setor usando o PRH/ANP aprovado como suporte para o desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa na área.

Onde: contatos com empresas do setor.

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: contratação de professor visitante previsto no projeto. Executar as atividades com excelência conforme projeto.

Op8: CAPES PrInt/UFSC

O quê: otimizar o uso de recursos liberados pelo Programa de Internacionalização da CAPES (CAPES PrInt/UFSC).

Recursos liberados pelo Programa de Internacionalização CAPES PrInt/UFSC.

Por que: aproveitar a oportunidade e os recursos disponíveis de forma a maximizar o intercâmbio de professores e alunos dentro do programa.

Onde: inserir as atividades do Programa no projeto CAPES PrInt/UFSC

Quando: atividade contínua.

Por quem: corpo docente do PósENQ.

Como: buscando parcerias internacionais que tenham seus laços mais sedimentados e buscando novas frentes de formação de redes colaborativas.

AMEAÇAS

Am1:

O quê: Alterações frequentes das normas e regras dos órgãos de fomento.

Porque: as alterações constantes de normas e regras muitas vezes inviabilizam ou deformam o planejamento a curto, médio e longo prazos do Programa de Pós-Graduação.

Onde: Órgãos de fomento.

Quando: a partir de 2020.

Por quem: órgãos de fomento.

Como: alterações nas normas e regras que não sejam substanciais devem apresentar período de adequação razoável. Alterações substanciais devem ocorrer somente entre os quadriênios de avaliação. Qualquer alteração não deverá ser reatrativa.

Am2:

O que: Mudança de critérios de avaliação da CAPES.

Porque: Alterações de critérios de avaliação da CAPES podem inviabilizar ou deformar o planejamento estratégico do PósENQ, visto que os critérios de avaliação da CAPES são norteadores das atividades desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação.

Onde: CAPES.

Quando: a partir de 2020

Por quem: CAPES.

Como: alterações de critérios de avaliação da CAPES que não sejam substanciais devem apresentar período de adequação razoável. Alterações substanciais devem ocorrer somente entre os quadriênios de avaliação. Qualquer alteração não deverá ser retroativa.

Am3:

O que: Normas da UFSC que desestimulam a participação do corpo docente em projetos e trâmites burocráticos quando da celebração de convênios tripartite.

Porque: a burocracia interna (UFSC) muitas vezes desestimula o desenvolvimento de projetos previamente acordados entre o corpo docente e a iniciativa privada.

Onde: UFSC.

Quando: a partir de 2020.

Por quem: Coordenação e docentes do Programa de Pós-Graduação.

Como: atuar junto aos órgãos administrativos de modo a tornar as normas mais flexíveis e simplificadas para a celebração de convênios tripartite.

Am4:

O que: Escassez de recursos.

Porque: A manutenção de laboratórios de pesquisa é dispendiosa, sendo que muitas vezes a utilização de equipamentos é improvisada, levando a resultados que podem ser distorcidos. Além disso, a falta de recursos pode inviabilizar determinadas análises e a aquisição de equipamentos, prejudicando o desenvolvimento de projetos de pesquisa de alto nível.

Onde: PósENQ.

Quando: -

Por quem: Órgãos de fomento.

Como: Aumento da verba enviada ao PósENQ. Aumento de equipamentos multiusuários. Criação de unidades de compartilhamento de reagentes. Ampliação de mecanismos, como a Lei 11.196/05 – informalmente conhecida como (“lei do bem”).

Am5:

O que: Mudanças nas políticas de governo.

Porque: Mudanças nas políticas de governo podem resultar em instabilidade econômica e social, levando à redução de investimentos, principalmente em relação à pesquisa.

Onde: Federação.

Quando: -

Por quem: Governo Federal.

Como: minimizar os impactos (pesquisa nacional) gerados pelas mudanças nas políticas de governo.

Am6:

O que: Política de propriedade intelectual da UFSC pouco atrativa para as empresas.

Porque: as políticas de propriedade intelectual da UFSC, inflexíveis, desestimulam o desenvolvimento de projetos colaborativos (docentes/pesquisadores da UFSC e iniciativa privada).

Onde: UFSC.

Quando: -

Por quem: UFSC.

Como: atuar junto aos órgãos superiores da UFSC para flexibilizar os acordos entre docentes/pesquisadores da UFSC e iniciativa privada relacionados à propriedade intelectual.

Am7:

O que: Baixo valor das bolsas e longos períodos sem reajuste.

Porque: o valor das bolsas disponibilizadas pelos órgãos e agências de fomento, principalmente CAPES e CNPq, não é atrativo. Dessa forma, em geral, os melhores profissionais, mesmo que interessados na pós-graduação, seguem carreira na iniciativa privada, desvinculando-se da pós-graduação. Além disso, longos períodos sem reajuste agravam essa situação.

Onde: Órgãos e agências de fomento.

Quando: -

Por quem: Órgãos e agências de fomento.

Como: Aumentar substancialmente o valor das bolsas disponibilizadas pelos órgãos e agências de fomento. Estratificar regiões de maior e menor custo de vida. Garantir benefícios aos alunos de pós-graduação similares a iniciativa privada, como 13º salário (bolsa) e férias. Além disso, o valor das bolsas deve ser indexado ao salário mínimo ou outro(s) parâmetro(s) econômico(s).

Am8:

O que: Volatilidade na oferta de editais por parte de órgãos públicos.

Porque: a volatilidade na oferta de editais por parte de órgãos públicos, como distribuição heterogênea (área de interesse e período), desestimula (logística) a participação. Assim, os

docentes do Programa muitas vezes não participam de determinado edital devido ao curto prazo entre conhecimento sobre a chamada e a data final da submissão da proposta. Além disso, muitas vezes os contemplados recebem parcialmente o valor divulgado pelo edital.

Onde: Órgãos e agências de fomento.

Quando: -

Por quem: Órgãos e agências de fomento.

Como: elaboração de plataformas de avisos preliminares de editais. Garantir o fomento aos contemplados, seja por medida retroativa ou ressarcimento.

Am9:

O que: Deturpação da imagem quanto à importância da pesquisa no país. Imagem de baixa eficiência da pesquisa no país.

Porque: a falta de divulgação das atividades de pesquisa realizadas no Brasil, em geral, faz com que a maior parte da população não tenha acesso as mesmas. Dessa forma, há uma deturpação frente à importância da pesquisa na sociedade.

Onde: Governo Federal, UFSC, PósENQ.

Quando: -

Por quem: Governo Federal, UFSC, PósENQ.

Como: Desenvolver mecanismos eficientes de divulgação das atividades de pesquisa realizadas na Federação.

5. AÇÕES E CONCLUSÕES

Diante do objetivo de manter o nível de excelência do Programa e com base em sua visão, missão e valores foram elaboradas estratégias de desenvolvimento para o programa, referentes ao período de 5 anos a partir do ano de 2020:

- 1) aumento no número de parcerias com empresas e indústrias;
- 2) aumento na inovação no programa;
- 3) planejamento de uma plataforma de egressos;
- 4) pesquisa constante por editais e divulgação destes junto ao corpo docente do PósENQ, visando o incentivo à submissão de propostas;
- 5) participação do coordenador como conselheiro na Câmara de Pós-Graduação da UFSC, participação de docentes em comitês da CAPES e do CNPq;
- 6) divulgação do Edital do Processo Seletivo no território nacional e internacional;
- 7) revisão dos critérios de seleção;
- 8) integração gradual de todas as disciplinas oferecidas pelo PósENQ, mesmo que parcialmente, ao conceito de PBL;
- 9) atuação junto a Administração do Departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos e da Universidade para adequar a infraestrutura existente de modo a permitir a acessibilidade das pessoas com deficiência, como rampas, barras de parede, elevadores, etc.;
- 10) aumento na oferta de atividades em língua inglesa organizadas e oferecidas pelo Programa (cursos, palestras, congressos, intercâmbio, etc.);
- 11) exigência da proficiência em língua inglesa na admissão do discente no Programa de Pós-Graduação, oferecimento de disciplinas obrigatórias em inglês, disponibilização de oportunidades de intercâmbio, etc.;
- 12) uso das mídias sociais para divulgação e popularização dos resultados;
- 13) redução de processos burocráticos exigidos pelos órgãos administrativos da Universidade;
- 14) capacitação do corpo docente para abordar com as empresas o assunto da propriedade intelectual e atuar junto à instituição de modo que esta flexibilize as regras de

- propriedade intelectual;
- 15) unificação da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química com a Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos que estão alocadas no mesmo Departamento;
 - 16) aumento no número de alunos em regime de cotutela/dupla diplomação com universidades estrangeiras;
 - 17) procura por parcerias internacionais e participação em projetos de cooperação;
 - 18) aumento na captação de professores visitantes estrangeiros;
 - 19) atualização constante da página do Programa de Pós-Graduação, da conta do Facebook, da conta do Twitter, das páginas dos laboratórios de ensino e pesquisa relacionados ao Programa de Pós-Graduação;
 - 20) criação de núcleos de estudo.

Estas ações, definidas a partir da SWOT criada pela comissão e pelo corpo docente do programa, devem ser realizadas no período compreendido entre 2020 - 2024.